

“GATA-CEGA, PULA-BONECO” MEMÓRIAS DE MENINAS NOS ANOS 50

BRUNA DA SILVA GARCIA¹; ADRIANA KIVANSKI SENNA²;
¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG – *gs.anurb@gmail.com* 1
²Universidade Federal do Rio Grande - FURG – *adrianasenna@vetorial.net*

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, as crianças eram descritas pelos adultos. Seguindo essa perspectiva, esse trabalho tem o intuito de descrevê-las, sob o olhar atento dos idosos que viveram seus primeiros anos de vida na década de 1950, na cidade de Rio Grande. Brincadeiras, sonhos, peripécias, o olhar atento aos lugares de memórias, as vivências com os familiares e amigos, são os principais assuntos abordados nessa pesquisa. O objetivo primordial é observar nuances do cotidiano citadino bem como analisar o imaginário infantil no ano de 1950, na cidade de Rio Grande.

Usando como principal fundamentação teórica os historiadores Philippe Àries e Mary Del Priori. Ambos trabalham com essas questões, um trabalha com a infância no período medieval e moderno. Já a outra, produziu pesquisas em âmbito nacional que exploram a criança em vários momentos históricos. Sabemos que a criança antes do século XIV era vista ainda como um adulto em miniatura. Segundo Àries “[...] No mundo das fórmulas românticas, e até o fim do século XIII, não existiam crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido.” (ÀRIES, 1981) Diante desse fato, é importante resaltar que nesse trabalho serão abordados esses questionamentos a partir de uma metodologia já estabelecida, bem como a exposição dos fatos referentes a infância estudada na cidade de Rio Grande; que é o principal objetivo desse estudo.

2. METODOLOGIA

Tendo como fonte de pesquisa a oralidade, esse trabalho usa a metodologia da História Oral para colher e analisar os testemunhos que foram obtidos.

Para o historiador oral Paul Thompson, “ela foi a primeira espécie de história”. (THOMPSON, 1992) E ainda hoje é vista com certo preconceito pela academia. Contudo, sabemos da necessidade da historiografia de buscar novas fontes de conhecimento acadêmico e é nesse pressuposto que o estudo aqui apresentado se legitima. Na tentativa de expor novas fontes de pesquisa em História e mais do que isso, apresenta à academia os testemunhos de vida, principalmente das mulheres, vividos na década de 1950.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo, aqui apresentado, é resultado de um trabalho proposto e defendido ainda na graduação. Diante disso, podemos enumerar os resultados obtidos após a elaboração da monografia. Foram elaborados uma série de perguntas, ou seja, um roteiro de perguntas para a aquisição das memórias das senhoras. Além disso, as perguntas se limitaram a infância e principalmente às brincadeiras. Obviamente que entre os diálogos analisados, percebeu-se outros assuntos pertinentes como o retrato do passado na qual as crianças estavam

inseridas. Igrejas, praças, bonecas, casas, cantigas infantis tudo isso foi perceptível nas entrevistas e fazia parte da cultura dos anos 1950 em Rio Grande.

A oralidade nos permite trassar novos caminhos dentro da historiografia e das demais ciências humanas. Sendo assim, esse trabalho utilizou a matéria-prima da história oral para calcar as suas principais premissas, sendo ela a memória. De acordo com os dados obtidos com essa pesquisa podemos perceber que existe uma relação entre a infância e o mundo do trabalho. Além disso, percebemos a dificuldade socioeconômica muito presente, onde a criança não era nada além de um “adulto em miniatura”. Por fim, percebeu-se a memória ainda é parte atuante da cidade de Rio Grande, os lugares que passamos, as pessoas que conversamos, tudo é História.

4. CONCLUSÕES

Por fim, esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de enumerar as importâncias e os benefícios que uma boa conversa pode oferecer. Assim sendo, a História Oral possibilita uma interação com a fonte histórica, a prática dessa metodologia traz benefícios históricos e sociais. Ao final desse trabalho foi perceptível entender e observar os eventos de outro ângulo, sob perspectivas diferentes daquelas nas quais a historiografia rio-grandina esta acostumada. As minorias, utilizadas aqui como potencialidades ao estudo qualitativo da História, foram abordadas de maneira clara e objetiva, sendo utilizada somente como apoio metodológico a História Oral. As crianças foram ouvidas, as brincadeiras e os sonhos foram relatados, e a porta das suas casas foram abertas para que a academia entre e as valorize.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÀRIES, Philippe. **História Social da Infância**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.

PRIORI, Mary Del. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FERREIRA, Marieta de Moraes. AMADO, Janaína. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.